

## **Sinais e sintomas de zika-virus em gestantes internadas em um Hospital Público de referência da Bahia**

**Lília B. Brito<sup>1</sup>; Valmir N. Rastely Jr<sup>2</sup>; Ericka S. Browne<sup>2</sup>, Nivison R. R. N. Júnior<sup>1</sup>, Gielson A. Sacramento<sup>1</sup>, Federico Costa<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz(CpGM), rua Waldemar Falcão, 121, Candeal, Salvador, BA, Brasil, <sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Saúde Coletiva (ISC), rua Basílio da Gama, s/n, Canela, Salvador, BA, Brasil, fcosta2001@gmail.com*

A rápida propagação do zika vírus (ZIKV) a partir de 2015, no Brasil, tem centrado atenções das autoridades em saúde para possíveis diagnóstico e intervenção precoce em gestantes e neonatos infectados pelo vírus. Para auxiliar na identificação e diagnóstico, uma vigilância foi estabelecida desde dezembro de 2015, na maternidade do Hospital Geral Roberto Santos, em Salvador, Bahia. A população-alvo constituiu-se de mulheres grávidas (n=804) que se apresentaram ao serviço hospitalar por demanda espontânea. Com a finalidade de descrever os sinais e sintomas do ZIKV em gestantes, foram realizadas entrevistas em um questionário padronizado para coleta de dados de possíveis associações. Como resultados parciais, foram relatados os seguintes sinais e sintomas: exantema: 108 (13.4%); febre: 149 (18.5%), com duração média de 4.5 dias; prurido: 26 (3.2%); dor muscular: 14 (2%); cefaleia: 23 (3%); e artralgia: 27 (3%). Ainda, 88 (10,9%) apresentaram evidências de malformações congênitas do feto no ultrassom durante a gravidez; 304 (37.8%) tiveram bebês com perímetro cefálico  $\leq 32$  cm, dos quais 57 (7%) tiveram escore de  $<-2.00$  desvios padrão pelo Intergrowth, referência internacional para microcefalia. Das gestantes que referiram alguns dos sintomas anteriores, entre os meses de março e junho de 2016, 92% autodeclaravam-se parda ou negra; 45% tinham, pelos menos, o ensino médio completo; e apresentavam média de idade de 27 anos. Apesar de não serem sinais e sintomas específicos do ZIKV, a alta frequência de exantema nesta população pode se constituir um indicador-alerta tendo em vista a crescente incidência de microcefalia e sua possível relação com este vírus. A proporção de febre e exantema nesta população foram elevadas, porém não houve diagnóstico para ZIKV de todas as gestantes. As malformações no feto durante ultrassom no pré-natal, pode estar relacionada ao diagnóstico de zika, porém sua associação ainda está sendo testada nesse estudo.

**Palavras-chave:** Zika vírus, gestantes, microcefalia.